

A MEMÓRIA DISCURSIVA DO MAGISTÉRIO¹

Eliza Alves Severino Monteiro
Letras/UEMS

RESUMO: O objetivo e propósito desse trabalho é nos levar a uma reflexão nessa área de atuação, que é o magistério e resgatar em parte a sua memória didática. A ideia é lembrar a história do magistério no Brasil e como foi o seu processo de formação e estruturação até os dias de hoje. Uma noção breve de como é o professor em nosso país. Foi citada falas de pessoas conhecidas que são da área de educação como Paulo Freire, Rubens Alves, suas experiências como professor e educador.

Palavras-chaves: Memória; História; Professor; Educador.

Abstract: The objective and purpose of this work is to lead us to a reflection on this area of activity, which is the teaching profession and to rescue in part its didactic memory. The idea is to remember the history of teaching in Brazil and how its formation and structuring process was until today. A brief notion of what the teacher is like in our country. Speeches by well-known people who are in the area of education such as Paulo Freire, Rubens Alves, their experiences as a teacher and educator were quoted.

Keywords: Memory; History; Teacher; Educator.

Introdução

A proposta que será apresentada neste trabalho é uma maneira de homenagear a profissão de educador nesta área da educação. O objetivo é de demonstrar sua importância na formação de cidadãos e estruturação da sociedade. Uma mostra num contexto histórico como foi sua estruturação do Magistério no nosso país. Como foi o processo de formação dos professores até os dias atuais.

Uma sequência de três tópicos, partindo do período do Brasil Colonial, suas primeiras atitudes nesse setor. Segue-se com fatos interessantes e continua na questão, porque precisamos de professor ou educador. Fecha o assunto na questão da escolha da profissão. E para adiantar se utilizamos da fala de autoridades no assunto, um deles, Paulo Freire, um exemplo de mestre para os mestres.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

Metodologia

Trabalho apresentado a partir de dados coletados por meio de um questionário que o entrevistado responde por escrito, sem interferência de outrem, com reflexões do ponto de vista do entrevistado sobre a sua carreira no magistério e que isso representou, aliando essas informações com o histórico do magistério dentro da educação.

Questões Teóricas

Como foi o começo da educação no Brasil:

A gênese da profissão de professor, data na época da Idade Média, nesse período, o professor no processo educacional, tinha seu valor e com forte influência religiosa, portanto, eram vinculadas às instituições da Igreja Católica, onde estabelecia o que deveria estudar.

Em 15 de outubro de 1827, a educação no Brasil se torna oficial, um decreto imperial imposto por D. Pedro I. Nesse decreto estava o seguinte “*Todas as cidades, vilas e lugares tivessem suas escolas de primeiras letras*” e também ficou como um marco em se comemorar o dia do professor. Um fato é a lei, a outra é colocar esse decreto na prática, ainda mais se tratando desse período no Brasil, período ainda colonial. Mas infelizmente não eram todos que tinham acesso a esse privilégio, um pai ou mãe que queria ter um filho letrado, era necessário dispor de certo recurso. O “professor” não era muito fácil ter ao seu dispor. Eram bem escassos e praticamente os que se dispunham a isso, vendiam os seus conhecimentos.

Na República velha a educação, no período de 1889 a 1930 se começa a pensar um pouco diferente, uma tentativa da Educação no além de ler e escrever. Mas ainda não pouco diferente da anterior (colonial). Camadas populares, somente recebiam a educação básica. Na década de 30 esse processo de ensino muda com o surgimento dos *grupos escolares*. O poder público se responsabiliza pela educação das crianças e também expande e interioriza com esses grupos escolares. Surgem as escolas de

licenciaturas e as primeiras escolas superiores com isso podemos dizer, uma formalização do professor como profissão.

Fatos Interessantes:

Nem sempre o ensino no Brasil foi organizado, com o professor à frente, com um quadro, giz e as crianças arrumadas em cadeiras enfileiradas. Até a metade do século XIX o método era monotorial, o professor ensinava o conteúdo a algumas crianças e aquele que se destacava, facilidade em aprender, repassava aos outros que tinham dificuldades. A primeira escola de formação de professores em nível médio, que seria o normal, professore que iriam lecionar a Educação Básica, data de 1835 em Niterói, Rio de Janeiro,mas foram poucas. No início do século XX, a formação de professores estruturados volta, mesmo assim, apenas em grandes centros da época. Em 1827 D. Pedro I instituiu a Educação superior seria responsabilidade do Governo Imperial, exclusivo para formação das elites. Foi assim até a metade do século XX, somente na década de 60, o poder público passou a democratizar a Educação.

Porque Precisamos de Educador:

Os motivos são muitos, mas vamos enfatizar uma que sempre é perguntado, “O que é um Educado?”, em uma resposta direta, chama-se Educador quem ensina o aluno a questionar, ter raciocínio lógico, senso crítico, dialogando para ampliar o conhecimento de ambos. Que ou quem educa. (Wikipédia). Educador vai além disso, ele é responsável por administrar os processos de ensino e aprendizagem, significa que esse profissional investe no processo de desenvolvimento do educando. Possibilitando uma educação integral, aprendizagem de conteúdos, o desenvolvimento pleno do educando em todas as dimensões – intelectual, física, afetiva, social e simbólica.

Paulo Freire, no livro Pedagogia da Autonomia, nos diz o seguinte, “educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”, ou seja, o educador não serve só para transmitir conhecimento, é fundamental o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante, como um todo. Teóricos como Célestin Freinet (1896-

1966) e Janusz Korczack (1878-1942) o papel do professor como aquele que apoia o acesso ao conhecimento e não aquele que o detém. Paulo Freire (1921-1997) o papel do professor é estabelecer relações *dialógicas* de ensino e *aprendizagem*, em que “educador” ao passo que ensina, também aprende juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem expressar.

As novas formas de tecnologias auxiliando na comunicação e no modo de transmitir informações, sobretudo no aprender, um conhecimento mais amplo, descentralizado a partir de várias linguagens, com isso obriga o professor de um mero transmissor de conhecimento para se posicionar como um mediador desse novo conceito educativo. “O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. [...] Essa situação certa para ensino, quando o que o professor fala, provoca a curiosidade da criança e a criança interage, a criança pergunta. [...] Nós somos movidos pelas ideias, nós somos movidos pelos sentimentos. Eu acho que a transformação da educação no Brasil ela passa por dentro dos sentimentos dos professores. O professor é o ponto central de qualquer programa de transformação de ensino brasileiro.” (Rubens Alves).

Porque Escolhi ser Educador:

A resposta a essa pergunta parece que sabemos ao pé da letra, decorada, “Para formação e o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo e membro da sociedade”, seria somente isso trabalhar na criança, adolescente ou adulto! É importante sim, mas o que se observa que o comportamento desses alunos, pede mais que isso. Quando se pensa em ser professor já é explícito o que esse profissional irá enfrentar na sua formação, carreira e atuação no campo de trabalho. Com certeza o próprio convívio com esses alunos, possivelmente vai exigir dele algo mais, por isso entra outra questão se você quer ser *mais um* professor ou um *educador*. A diferença de ambos é bem grande, enquanto um transmite o conhecimento o outro desenvolve o processo do conhecimento.

Foram apontadas várias dicas sobre essa questão de ser professor e ser educador. No questionário realizado com a entrevistada, ela cita na pergunta que abre o

questionário a de número 1, pergunta muito boa e interessante e a resposta apesar de boa, deixa suspenso várias questões. Uma profissão de impacto, todos os dias vai lidar com desafios para ensinar, contribuir com o conhecimento em ambos, aluno e professor. Uma boa pergunta a se fazer sempre.

Relatório de Campo

O professor Marlon disponibilizou uma lista de professores de ensino superior para serem entrevistados. Escolhi dois professores, um não pode por problemas pessoais e uma professora do ensino médio se dispôs a responder as perguntas do questionário. Entregue no dia 16/12/2021 e retornou 16/12/2021. O contato foi por via WhatsApp e não foi uma escolha específica e sim para aquele professor que aceitasse prontamente.

Entrevista do Contato: Tathiana Saraiva dos Santos.

A professora entrevistada não expôs o seu histórico sobre sua atuação como profissional da área. Só relata que é professora de Licenciatura na disciplina de Geografia.

01). Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Ser professor era ser o condutor dos nossos conhecimentos eu via em meus professores exemplos nos quais eu queria seguir.

02). Quais professores que mais o (a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Minha professora do 2º ano do Ensino Fundamental 1, era uma grande profissional e tinha por seus alunos um carinho enorme, sempre foi minha inspiração.

03). Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Professora Nathália de produção textual, me fez adquirir conhecimentos e acreditar que eu poderia escrever textos.

04). Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Aprender a gostar de falar em público, eram tantos seminários que eu fui adquirindo a postura, a oralidade e a dicção necessária.

05). Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Algumas críticas nada construtivas de alguns professores que nos desmotivavam.

06). Quais disciplinas mais o (a) influenciaram?

Nenhuma em particular.

07). Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Sim, o uso de tecnologias hoje é muito mais evidente.

08). Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Foi bastante prazeroso, adaptei-me bem a sala de aula.

09). Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Bastante tranquila, sempre respeitei meus alunos e nunca me coloquei superior a eles, sempre busquei uma relação harmoniosa entre aluno e professor.

10). Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Satisfatório, no campo da educação existe muita cooperação entre os docentes.

11) O que é a universidade para você atualmente?

Um local de aprendizado e construção de elos entre as pessoas.

12) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Sempre vi na universidade um local dinâmico e mutável que transforma a vida das pessoas.

13). Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Minha professora, do 2º ano, por sua dedicação e carinho com os alunos.

14). Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

São tantos que merecem essa homenagem que seria impossível escolher somente um, a vida do magistério não é fácil, mas é gratificante, a maioria dos professores trabalham com maestria, então escolher um só seria impensável, deixo minha homenagem a todos os professores.

15). Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Não desistam, sigam em frente o mundo precisa de nós professores, somos o alicerce para todas as profissões.

16). Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Não respondeu.

17). Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Nada, sou feliz exercendo a minha profissão.

18). Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

A falta de dinheiro para tantas xerox.

19). Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Adaptar- se ao novo contexto social e econômico, as futuras gerações são mais exigentes, os alunos tem acesso a muitas informações, precisamos tornar as aulas atrativas e dinâmicas.

20). Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

A falta de empatia de alguns professores com as condições socioeconômicas dos alunos.

21) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Sim, tive dois casos um formou-se em História e outro em Educação Física.

22). Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

É um desafio diário, pois precisamos nos reinventar a cada dia, mas nada supera a satisfação de verificar que o processo de ensino aprendizagem está evoluindo, vivenciar em seus alunos o conhecimento sendo adquirido é muito significativo.

23) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Quando vejo meus alunos se formando no 9º ou 3º ano, saber que eu contribuo para aquela realização, me deixa extremamente feliz.

24) Professor (a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

A docência necessita de pessoas apaixonadas pela profissão, pois nós professores somos muitas vezes o único exemplo que nossos alunos terão.

25) deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Apaixone-se todos os dias pela sua profissão, enxergue em seus alunos pessoas com potencial, respeite suas opiniões e nunca se coloquem acima deles. O respeito precisa ser mútuo.

Pontos de Reflexão

A pergunta inicial é bem direta e bem interessante, serve de imediato para saber por que se interessou na escolha e também seguir e atuar na área do Magistério. Ter em mente qual a real função de um “condutor de conhecimento” e descobrir as opções de escolha e qual rumo quer se direcionar, um leque de opções. Isso já ocorre na sua formação, observa qual seria a escolha em que melhor se queira atual na produção de conhecimento.

A atuação de um professor exige falar bem, expressar bem, o seu comportamento ao lidar com grupo de aprendizes, os alunos. Cruzar com situações adversas, obstáculos, conflitos na profissão, infelizmente são comuns. A relação de com outros profissionais, que irão contribuir ou não de positivo ou de negativo, na trajetória de se formar mais um profissional, faz parte de seu roteiro. Uma questão para se chegar a uma escolha do que realmente se pretende fazer.

Nesse caso, a profissional deixa claro que não se arrepende da escolha, reforça que fez a opção certa nessa carreira de professor. Em momento algum, mesmos nas questões negativas de sua formação, não desiste e continua, para ela, é prazerosa o ato de ensinar a seus alunos, no qual está em sua responsabilidade. Tem bons relacionamentos com outros da área, direta ou indiretamente quando está em seu local de trabalho, deixando claro quando responde à questão de nº 18.

Encerra sua experiência afirmando ser gratificante no que realiza. Não deixa mensagem aos futuros profissionais. Aponta algumas questões nessa área do magistério no uso de novidades tecnológicas, mais uma ferramenta de ensinar, a ser desenvolvida com habilidade para aprendizagem. Os desafios que já existem e que vão surgir, é sempre bom estar à frente, se envolver. Reforça que é importante ter paixão e amor nesse caminho que pretende seguir, que escolheu e sempre, todos os dias, sem se arrepender, com certeza colherá bons frutos.

Considerações Finais

Nesse sentido que se foi apresentado um questionário para que se possa observar o que apresenta no contexto e o outro no anglo de quem vivencia a pratica do

magistério como profissão. São varia questões levantadas e apresentadas, desde a estruturação do magistério, para que fosse reconhecida sua importância no desenvolvimento de um país e tornar uma profissão. Outra questão é a formação desse profissional, sua preparação para lidar em campo após sua conclusão, as realidades do dia-a-dia.

Não basta somente afirmar ter paixão ou amor pelo que faz, isso ajuda, é válida, mas é preciso sempre algo mais do que só idealismo, e ser ter consciência do vai ser enfrentado num todo, com o local de trabalho, com as turmas que se vai trabalhar, os colegas de profissão, quem está na direção, tudo isso faz parte e influencia na prática.

Superado isso agora vamos ao mais importante, o transmitir do conhecimento, é necessário saber qual profissional que ser, como já dito anterior “mais um professor ou um educador”, o professor termina em rotina, já o educador busca novidades, portanto nada de rotineiro. Seja como for é uma profissão gratificante, ensinar uma pessoa coisas da vida e do mundo, não pode ser qualquer pessoa, tem que ser “um professor”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>

[FREINET, Célestin](#). Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. (213).

<https://tutormundi.com/blog/escolas-antigas-e-atuais/>

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores que mais o (a) influenciaram pela escolha do Magistério.

- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o (a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o (a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os sabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

29) Professor (a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

30). Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Perguntas ao contato do Entrevistado

01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Fulana?

02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso aconteceu?

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)

04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?

05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?

06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?

07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?

08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que fica dela?

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?

10 – Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique à vontade.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Grato.

MONTEIRO, Eliza Alves Severino. A Memória Discursiva do Magistério. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>, Pág. 41-53